



ATAS OFICIAIS DO COMITÊ ESCOLAR DE BOSTON FORÇA-TAREFA DE ADMISSÕES EM ESCOLAS DE EXAMES

27 de abril de 2021

A Força-Tarefa de Admissões em Escolas de Exames do Comitê Escolar de Boston realizou uma reunião virtual em terça-feira, 27 de abril de 2021, às 17h, na plataforma Zoom. Para mais informações sobre os itens listados abaixo, acesse <https://www.bostonpublicschools.org/esataskforce>, envie e-mail para feedback@bostonpublicschools.org ou ligue para a Sede do Comitê Escolar de Boston pelo número (617) 635-9014.

COMPARECIMENTO

Membros da Força-Tarefa de Admissões em Escolas de Exames presentes: Co-Presidente Michael Contompasis; Co-Presidente Tanisha Sullivan; Acacia Aguirre; Simon Chernow; Matt Cregor; Tanya Freeman-Wisdom; Katherine Grassa; Zena Lum; Zoe Nagasawa; Rachel Skerritt; Rosann Tung; e Tamara Wait.

Membro da Força-Tarefa de Admissões em Escolas de Exames ausente: Samuel Acevedo.

Funcionários da BPS presentes: Monica Roberts, Chefe da área de Progresso Estudantil, Familiar e Comunitário; e Monica Hogan, Diretora Executiva Sênior do Departamento de Dados e Contabilidade.

DOCUMENTOS APRESENTADOS

[Programação](#)

[Atas da reunião: 13 de abril de 2021](#)

[Apresentação: Admissões em Escola Secundária de Exames, Detroit, MI](#)

[Apresentação: Visão Geral da Avaliação de Progresso MAP](#)

ABERTURA

O Sr. Contompasis fez a abertura da reunião. Ele anunciou a disponibilidade de serviços de interpretação simultânea em espanhol, crioulo haitiano, cabo-verdiano, vietnamita, cantonês, mandarim, português, somali, árabe e Língua de Sinais Americana (ASL); os intérpretes se apresentaram e deram instruções, em seu idioma nativo, sobre como acessar a interpretação simultânea mudando o canal do Zoom.

A Sra. Parvex fez a chamada. O Sr. Samuel Acevedo estava ausente. A Sra. Tanisha Sullivan, Tamara Waite, e a Dra. Freeman-Wisdom chegaram pouco após a chamada.

APROVAÇÃO DE ATAS DE REUNIÃO: 13 DE ABRIL DE 2021

Aprovada – A Força-Tarefa aprovou por unanimidade as atas da reunião de terça-feira, 13 de abril de 2021 da Força-Tarefa de Admissões em Escolas de Exames.

APRESENTAÇÃO

A Sra. Kisha Verduco, Diretora Sênior, Admissões Seletivas no Distrito Comunitário de Escolas Públicas de Detroit, apresentou uma visão geral das *Admissões em Escola Secundária de Exames em Detroit, Michigan*. Primeiramente, ela apresentou um histórico sobre o distrito e explicou que eles introduziram um novo processo admissional em 2018. Este processo não foi interrompido durante a pandemia de Covid-19.

O processo admissional consiste nos seguintes critérios:

- Redação de 750 palavras redigida pelo estudante
- Boletim/Histórico Escolar mostrando os dois anos letivos mais recentes e, se aplicável, relatórios de evolução desde o início do ano atual
- Três referências
- Teste de Nivelamento para Escola Secundária

Depois de implementar as mudanças no processo de aplicações do distrito, tornando-o totalmente transparente, as matrículas nas escolas de exames cresceram significativamente. Ela descreveu os vários critérios e como foram ponderados. Afirmou que havia pontos de bonificação para estudantes no distrito, e algumas escolas tinham pontos de bonificação adicionais, dependendo da proximidade dos alunos da escola. Ela falou ainda que o distrito oferece uma ampla variedade de mecanismos de suporte, como assistência on-line, por telefone e por vídeo. Eles também conduzem webinários para as famílias e oferecem tutoria para os estudantes.

O Sr. Cregor perguntou se havia escolas dentro ou fora do distrito com GPAs maiores, e se eles ponderavam as notas diferentemente em relação a escolas diferentes. A Sra. Verduco afirmou que eles não faziam nada diferenciando, e acrescentou que tudo se nivela com as pontuações do teste, pois os estudantes de escolas com GPAs mais elevados tendem a ter menores pontuações na redação e no teste.

A Sra. Skerritt quis saber mais sobre a avaliação que os estudantes fazem. A Sra. Verduco disse que era um teste de múltipla escolha temporizado, abrangendo vários temas.

O Sr. Chernow questionou sobre a divisão regional e sobre a quantidade de escolas às quais um estudante poderia se candidatar. A Sra. Verduco falou que os estudantes podem se candidatar a cinco escolas.

O Sr. Contompasis quis saber se os alunos não residentes na Cidade poderiam se candidatar às escolas de exames, e também quis saber mais sobre a preparação para as redações. A Sra. Verduco explicou que um estudante fora do distrito poderia se candidatar, mas não receberia a pontuação de bonificação como quem é do distrito. Ela afirmou ainda que o distrito ponderava mais as redações de acordo com o conteúdo, não tanto quanto à estrutura.

O Sr. Contompasis perguntou se havia uma unidade de avaliação trabalhando no processo admissional do distrito. A Sra. Verduco disse que havia uma equipe de admissões, sediada no Escritório de matrículas, bem como de admissões seletivas no distrito trabalhando no processo admissional. Ela afirmou que eles também trabalham com outros departamentos no distrito, como o departamento de avaliações, o Escritório de Pesquisa e o serviço de orientação.

A Sra. Tung quis saber a representatividade das escolas secundárias seletivas em relação à diversidade de Detroit K-8, e se eles viram escolas alimentadoras com índices mais altos de convocação para escolas de exames. A Sra. Verduco falou que as escolas refletem o corpo estudantil do ponto de vista racial, mas não socioeconômico.

A Sra. Tung também quis saber se alguém tinha observado o quão preditivo os resultados do teste eram para o desempenho em escola secundária, por raça ou situação socioeconômica, e se havia uma indústria de preparação para testes em torno do teste. A Sra. Verduco disse que o teste era oferecido por escolas privadas na área, e que ainda não havia uma indústria de preparação para testes. Ela lembrou à Força-Tarefa que era apenas seu segundo ano utilizando o teste, e que o distrito ainda estava avaliando os resultados.

A Sra. Lum perguntou sobre a redação e a motivação que justificava incluir um aspecto qualitativo para o processo de aplicação. A Sra. Verduco explicou que, de acordo com a experiência deles, ter um aspecto qualitativo tinha um impacto, especialmente durante o processo de requerimento. Explicou ainda que os alunos que não conseguiam uma vaga tinham a oportunidade de fazer um requerimento, e as escolas analisariam as aplicações, portanto o aspecto qualitativo impactava nas decisões tomadas pelas escolas.

A Sra. Hogan e a Sra. Roberts apresentaram uma visão geral sobre a *Avaliação de Progresso - MAP* da NWEA. A Sra. Roberts explicou o processo de escolha do teste pelo comitê responsável. Mencionou algumas características observadas pelo comitê, como o fato de ser um teste adaptativo de computador, portanto individualizado para o aluno, não temporizado e de múltipla escolha. Este teste também é utilizado como teste de formação nas Escolas Públicas de Boston, e está alinhado à Estrutura Curricular de Massachusetts. O teste MAP é direcionado a vários tipos de estudantes. Particularmente, existe um processo de análise de discriminação, que considera tanto a sensibilidade quanto a equidade. Ele inclui várias acomodações integradas para aprendizes de inglês e estudantes com deficiência.

A Sra. Hogan apresentou uma visão geral do próprio teste. Explicou como os resultados eram reportados e o que significa ser um teste adaptativo. Mencionou a realização de uma pesquisa associando a avaliação de progresso MAP da NWEA ao MCAS, para ajudar na compreensão da relação. Afirmou também que o MAP foi introduzido Ano Letivo de 2020 da Boston Public Schools como avaliação formativa.

A Sra. Sullivan perguntou se o Progresso MAP estava disponível em outros idiomas, exceto inglês e espanhol. A Sra. Roberts falou que, no momento, ele só era oferecido em inglês e espanhol.

A Sra. Sullivan também perguntou sobre a composição do comitê que analisou e escolheu a avaliação. A Sra. Roberts explicou que se tratava de um processo em duas etapas: o primeiro comitê que havia desenvolvido a Solicitação de Proposta (RFP), incluído pessoal do Escritório de Dados e Avaliação, Escritório de Janelas de Oportunidade, e o Escritório de Progresso Estudantil, Familiar e Comunitário, bem como um superintendente acadêmico. O processo de avaliação também continha pessoal da Boston Public Schools. A Sra. Roberts explicou como o RFP funcionava e de que modo não se tratava de um processo público.

A Sra. Sullivan quis saber mais sobre a análise de discriminação, e também sobre qual tipo de análise é conduzida para discriminações de gênero, socioeconômica, racial e étnica na avaliação. A Sra. Roberts explicou que, quando se refere à equidade neste contexto, trata-se de assegurar que estejam avaliando estudantes somente quanto ao conhecimento que deveriam obter na sala de aula. A sensibilidade é sobre partes em um teste que possam distrair o estudante durante a realização do teste. A Sra. Roberts indicou que teria que obter mais informações sobre o processo de discriminação, mas que ela entendia que o NWEA possui pessoal interno trabalhando junto a especialistas externos. Eles observam se estão alinhados à estrutura curricular, e também avaliam a precisão e validade dos testes.

A Sra. Tung perguntou sobre o relatório técnico que a NWEA elaborou sobre análise de discriminação e sobre funcionamento diferencial de itens, estudos de validade de previsibilidade, e a cópia do estudo que associa o MAP ao MCAS. Ela também questionou o que o teste MAP oferece que o MCAS não ofereça. A Sra. Hogan explicou que o MCAS não era uma avaliação adaptativa, e que não ofereceria informações tão profundas ao instrutor sobre onde focar, ao contrário da avaliação MAP. Ademais, se eles utilizassem o MCAS, ainda precisariam elaborar uma avaliação para estudantes que não fizessem o MCAS.

A Sra. Roberts enfatizou que o principal motivo para a não utilização do MCAS como avaliação era que nem todos os estudantes em Massachusetts faziam, e o distrito teria que demonstrar um alinhamento entre o MCAS e a avaliação para estudantes fora da BPS.

A Sra. Sullivan afirmou que, se existe equivalência entre as duas avaliações, ela perguntaria qual avaliação poderia ser usada e qual deveria.

O Sr. Contompasis acrescentou que os membros não tinham consultado a NWEA, mas tinha esperança de que poderia questioná-los e obter as respostas. Ele disse que os membros poderiam consultar o site da NWEA para tirarem algumas dúvidas. Adicionou também que, se a Força-

Tarefa listasse suas preocupações, ela poderia influenciar uma decisão da NWEA em encontrar a Força-Tarefa em uma futura reunião.

A Sra. Sullivan explicou que a NWEA foi convidada para participar da reunião, mas recusou. Ela expressou sua preocupação e decepção quanto ao assunto. Disse que esperava que eles reconsiderassem e decidissem dialogar com a Força-Tarefa com transparência.

O Sr. Chernow quis saber mais sobre a análise de discriminação no teste. A Sra. Hogan explicou com um exemplo de um teste MCAS de anos anteriores.

A Sra. Skerritt sugeriu que a Força-Tarefa considere a época do ano em que o MCAS e o MAP são aplicados, e a diferença entre algo que é utilizado para elegibilidade ou para classificar estudantes, pois ela não tinha certeza de que haja uma gradação suficiente um exame MCAS para diferenciar além de um nível básico de proficiência.

COMENTÁRIOS DO PÚBLICO EM GERAL

- Tiffany Luo, moradora de Allston, estudante da Boston Latin School (BLS), e membro do Conselho Consultivo Estudantil de Boston (BSAC), testemunhou em favor de diversificar as escolas de exames.
- Federico Rollo, residente de Allston, ex-aluno da Boston Latin Academy (BLA), 2019, testemunhou em favor da avaliação de progresso MAP.
- Rosalba Schino, moradora de Downtown, mãe na BLS, testemunhou contra uma mudança que não incluía um exame e em favor de educação de qualidade para todos os alunos.

COMENTÁRIOS FINAIS

A Sra. Sullivan lembrou aos membros da Força-Tarefa que iniciariam uma transição para elaborar a solução proposta por eles para o Comitê Escolar. Ela pediu aos membros que pensem a respeito de dados que gostariam de ver, e que peçam caso desejem mais informações sobre certos critérios, ou informações que julguem ser úteis à Força-Tarefa. Anunciou ainda que em maio a Força-Tarefa começaria a se encontrar duas vezes por semana. A meta deles era oferecer uma recomendação ao Comitê Escolar até o final de maio.

A Sra. Tung pediu para ver a política de admissões temporária apresentada em termos de convites a cada uma das três escolas de exames por gênero, raça e socioeconomia. A Sra. Sullivan afirmou que eles ainda não tinham as informações disponíveis. A Sra. Roberts explicou que o distrito estava pronto para enviar convites, mas que estavam trabalhando com a equipe jurídica e aguardando o processo recursal.

A Sra. Nagasawa e o Sr. Chernow convidou os membros e o público para a Sessão de Audição dos Estudantes em 1º de maio.

A Sra. Lum perguntou que tipo de comunicação foi enviada aos pais que estão aguardando convites para escolas de exames. A Sra. Roberts afirmou que o distrito enviou cartas aos pais indicando que esperavam enviar convites na segunda quinzena de abril. A Sra. Sullivan adicionou que é importante ter em mente que há famílias e alunos aguardando ansiosamente estas decisões. Ela afirmou que é necessário reconhecer que o tribunal distrital se pronunciou, e que as famílias merecem saber e o distrito precisa agir. O Sr. Contompasis acrescentou que esta mensagem seria enviada ao Superintendente, insistindo que mantenham o prazo estabelecido, que terminaria nesta semana.

ENCERRAMENTO

Aproximadamente às 19h07, o Comitê votou por unanimidade por encerrar a reunião, por lista de chamada.

Atestado por:



Lena Parvex
Assistente Administrativa